

Análise fitoquímica e antioxidante das folhas de *Senna obtusifolia*

Guilherme Borsoi¹, Suele Bierhals Vencato², Alexandre de Barros Falcão Ferraz³

¹ Acadêmico do curso de Biomedicina/ULBRA - Bolsista CNPQ/PIBIC

² Acadêmica do curso de Farmácia/ULBRA

³ Professor do Curso de Farmácia/ULBRA e do Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde/ULBRA (alexandre.ferraz@ulbra.br)

INTRODUÇÃO

Mesmo que na atualidade, as plantas medicinais sejam um campo de pesquisa relevante para o Brasil, pouco se conhece da biodiversidade dessa flora. As plantas medicinais estudadas normalmente são aquelas utilizadas conforme o conhecimento popular. Na região ocidental do Sudão, há relatos que as folhas fermentadas de *Senna obtusifolia*, que são utilizadas na produção de um alimento conhecido como “kawall”. Devido à alta taxa de fibras é usado como um substituto da carne. Na Ásia é utilizada pela medicina tradicional no tratamento de distúrbios gastrointestinais e como anti-inflamatório. Na medicina popular do nordeste do Brasil essa planta é comumente chamada de mata-pasto. *Senna obtusifolia* é usada como laxante e para combater gripes (Piauí), tratar verminoses e diarreia (paraíba) e cancer de ovário (Amazonia).

OBJETIVOS

Avaliar o perfil fitoquímico e o potencial antioxidante das folhas de *S. obtusifolia*.

METODOLOGIA

Amostra: Após a coleta as folhas foram armazenadas em local seco e ao abrigo da luz.

Screening fitoquímico: A constituição fitoquímica das folhas de *S. obtusifolia* foi analisada através de ensaios colorimétricos qualitativos quanto a presença de alcalóides, antraquinonas, cumarinas, flavonoides, saponinas e taninos.

Extração: O extrato aquoso das folhas de *S. obtusifolia* foi preparado através do método de decocção (1/10; m/v).

Doseamento: o teor de compostos fenólicos e flavonoides totais foi determinado quantitativamente pelo método de Folin-Ciocalteu e AlCl₃, respectivamente.

DPPH: A capacidade antioxidante foi determinada pelo ensaio com DPPH (2,2-difenil-1-picril-hidrazila) usando como padrão a quercetina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEGÁSPARI, C. H. ; WASZCZYNSKYJ, N. Propriedades Antioxidantes de Compostos Fenólicos. *Visão Acadêmica*, v. 5, p. 33-40, (2004)

FALKENBERG, M.B.; SANTOS, R.I.; SIMÕES, C.M.O. Introdução à análise fitoquímica. In: SIMÕES, CMO; SCHENKEL, EP; GOSMANN, G; MELO, JCP; MENTAZ, LA; PETROVICK, PR. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Florianópolis: Ed. da UFSC, Porto Alegre, UFRGS, ed. 6, p. 229-245, 2007.

MENSOR, LL; MENEZES, FS; LEITÃO, GG; REIS, AS; dos SANTOS, TC; COUBE, CS; LEITÃO, SG. *Screening of Brazilian plant extracts for antioxidant activity by the use of DPPH free radical method*. *Phytotherapy Research*; v 15, p.127-130, 2001.

YAGI S. M.; TIGANI S. E.; ADAM S. E. I. Toxicity of *Senna obtusifolia* Fresh and Fermented Leaves (Kawall), *Senna alata* Leaves and some Products from *Senna alata* on Rats. *Phytotherapy Research*, v. 12, p. 324–330, (1998).

RESULTADOS

Através do *screening* fitoquímico das folhas da *S. obtusifolia* sugere-se a presença de alcaloides, flavonoides e saponinas. Os teores de compostos, fenólicos, flavonoides totais e a capacidade antioxidante do extrato aquoso estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Resultados dos doseamento de fenólicos e flavonoides e da atividade antioxidante por DPPH da amostra das folhas de *S. obtusifolia*

Amostras	Teor de Fenólicos Totais % ¹	Teor de Flavonoides Totais % ¹	DPPH IC ₅₀ µg/mL
Extrato aquoso <i>S. obtusifolia</i>	50,466 ± 1,89	3,56 ± 0,11	784,176 ± 10,66
Quercetina			18,23 ± 2,22

CONCLUSÕES

O teste de doseamento de fenólicos e flavonoides totais mostraram teores baixos dos compostos da planta, assim como tivemos uma baixa atividade antioxidante. Parcialmente, podemos concluir que as atividades biológicas relatadas popularmente podem não estar associadas com os compostos fenólicos presente nas folhas da *S. obtusifolia*.

APOIO



borsoi.guilherme@gmail.com